



Uma visão sobre o impacto da COVID-19 no trabalho docente: relatos de uma experiência no IFMS sobre as tecnologias digitais

A look at the impact of COVID-19 on teaching work: reports of an experience at IFMS on digital technologies

Lucas de Souza Rodrigues

Doutorando e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
calusbr@gmail.com

Eglen de Oliveira Passone Rodrigues

Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados.
eglenpassonea@gmail.com

Resumo

Este artigo analisar os impactos na implementação de ferramentas ligadas às tecnologias digitais imposto pela pandemia (COVID-19 ou Sars-CoV-2), no cotidiano de 116 docentes de diferentes áreas, distribuídos em nove unidades do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Os resultados apontam que há um esforço dos docentes em aperfeiçoar o uso das ferramentas a fim de melhorar a qualidade do ensino remoto. Apesar da boa aceitação, a alta carga de trabalho, problemas na infraestrutura, padronização das ferramentas, qualidade de acesso à internet e baixa participação dos discentes são fatores que influenciam o desenvolvimento das atividades docentes.

Palavras-chave: TIC's, COVID-19, Educação.

Abstract

This article analyzes the impacts on the implementation of tools related to digital technologies imposed by the pandemic (COVID-19 or Sars-CoV-2), in the daily life of 116 teachers from different areas, distributed in nine units of the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS). The results indicate that there is an effort by teachers to improve the use of tools in order to improve the quality of remote education. Despite the good acceptance, the high workload, problems with infrastructure, standardization of tools, quality of internet access and low participation of students are factors that influence the development of teaching activities.

Keywords: TIC's, COVID-19, Education.

1 INTRODUÇÃO

A série de desafios que norteiam o cotidiano escolar nas diversas dimensões de ensino, sobretudo, na atuação docente são inerentes às questões educacionais. A desigualdade social, evasão escolar, quebra de paradigmas, construção coletiva do conhecimento e prática pedagógica em meio as transformações globais são alguns dos temas presentes na vida do docente no século XXI (NEVES; MIRANDA 2015), (LARA et al. 2019). Aliado a essas demandas significativas, no ano de 2020 a sociedade passou por constantes transformações devido ao surgimento de um novo vírus (COVID-19 ou Sars-CoV-2) (VELAVAN; MEYER, 2020), com impacto direto nas relações humanas, dentre elas o sistema educacional.

Neste sentido, diversos segmentos da sociedade tiveram que se adaptar a uma rotina de isolamento, reclusão, com trabalhos remotos e formas sustentáveis e de biossegurança para realizar tarefas cotidianas. Assim como as demais áreas, a educação teve que se adequar rapidamente à essas transformações, adotando rotinas flexíveis atribuídas às tecnologias digitais, tais como, Educação à Distância (EaD), Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), Plataformas Digitais de Aprendizagem, *e-learning*, *Blended learning*, webinar, que se tornaram mais presentes no meio educacional. Contudo, apesar destas tecnologias serem comuns e indispensáveis nos mais diversos campos da sociedade, ao se tratar da educação, segundo Moreira e Passone (2013) é diferente, pois engloba toda a estrutura da gestão escolar, passando pelo espaço da sala de aula, processos de ensino-aprendizagem e relação professor-aluno.

O ensino remoto que engloba a educação à distância e suas tecnologias, trouxe à tona o que já era um ponto de atenção no que se refere a atuação docente em meio às mudanças já eminentes na comunicação social global, pautada cada vez mais na interatividade virtual, atribuídos à Internet como um novo sistema de comunicação eletrônico de alcance mundial (MOREIRA, PASSONE, 2013). Essa pauta já estava em discussão e sendo explorada, porém, o sistema não estava preparado para a urgência pandêmica e seus desafios na implementação imediata. Nesse sentido, uma série de estudos emergiram nestes últimos meses com a premissa de evidenciar os desafios referentes à possível implementação das políticas educacionais, incipiência docente no uso das tecnologias digitais na educação pública, problemas educacionais

e vivências sobre o cotidiano acadêmico (BARRETO; ROCHA, 2020), (LUDOVICO et al. 2020), (AVELINO; MENDES, 2020).

Com intuito de contribuir e compartilhar questões inerentes a assuntos sensíveis de repercussão nacional, no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), aliado aos desafios expostos nesta seção, a presente pesquisa tem por objetivo analisar o impacto da pandemia e seus desafios expostos no cotidiano do trabalho docente no IFMS com a implementação de ferramentas ligadas às tecnologias digitais. A intenção é explorar os dados coletados de uma pesquisa interna, por meio de questionário, sob uma ótica ainda não considerada em outros trabalhos, abrangendo questões sobre o uso das TIC's, AVA, metodologias, ensino *homeoffice*, participação dos discentes nas aulas remotas e aceitação dos docentes no uso das tecnologias digitais. Este trabalho busca esclarecer pontos elementares desta transformação a fim de nortear futuras pesquisas e entidades de ensino sobre os desafios e impactos gerados pela COVID-19 e novas diretrizes para o ensino educacional.

Para tanto, este artigo está organizado em quatro seções: a Introdução apresenta as intenções, objetivos e situa o leitor no presente artigo; Desenvolvimento fornece detalhes sobre a construção metodológica da pesquisa; os Resultados e Discussão incluiu a extração das informações obtidas no questionário aplicado e explora seus resultados; ao final, a Conclusão fecha a reflexão anunciada como objetivo principal do trabalho. Em seguida, as Referências, dispõe todas as obras utilizadas no desenvolvimento do presente artigo.

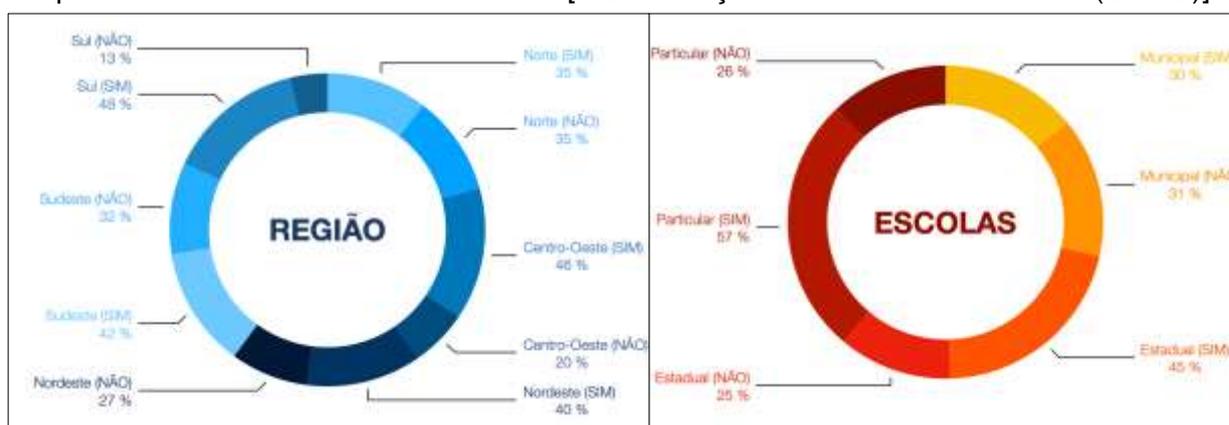
DESENVOLVIMENTO

Considerando as dificuldades encontradas por alunos e professores em meio a pandemia generalizada com início em 2020, houve uma revisão na literatura por alternativas distintas, que fizessem uso das novas tecnologias digitais disponíveis. Carneiro (2020), Oliveira et al. (2021) descrevem em seus trabalhos diversas experiências no uso das TIC's e ensino híbrido no cenário atual, porém com viés em iniciativas públicas relacionadas a fontes de pesquisas governamentais, como por exemplo, o Centro Regional de Estudos de Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) e o Ministério da Educação (MEC) (CARNEIRO et al. 2020),

(OLIVEIRA et al. 2021). Embora sejam fontes confiáveis, não refletem de fato a situação local e problemas enfrentados no cotidiano do trabalho docente. Com base nesta premissa, este trabalho busca apresentar uma experiência com docentes de alguns lócus do IFMS, sob uma perspectiva humanizada na qual há um espaço de interação aluno/professor, avaliando o conhecimento técnico, as metodologias adotadas pelas instituições e dificuldades encontradas no ensino à distância e trabalho remoto.

Destaca-se também uma preocupação em relação ao uso das TIC's nas atividades curriculares e qual experiência aplicável no processo educacional. Um levantamento feito pela CETIC¹ em 2018, aponta o uso expressivo das tecnologias digitais, fato evidenciado pelo fácil acesso à internet e a inclusão digital nos últimos anos. A Figura 1, descreve professores de escolas urbanas que fizeram uso do computador e da internet para realizar atividades com os alunos, nela é possível observar dois cenários distintos: região e escolas. Os dados sinalizam índices acima de 35% na utilização das TIC's no processo de ensino-aprendizagem, no entanto algumas regiões do país e escolas especialmente públicas, ainda carecem de investimentos (públicos e privados) e metodologias ativas (Ferrati 2018), seja por falta de recursos ou treinamento qualificado ao uso das tecnologias digitais.

Figura 1 - Professores de escolas urbanas que fizeram uso do computador e da internet para realizar atividades com os alunos [TIC Educação - 2018 Escolas Urbanas (CETIC)].



Fonte: CETIC 2018.

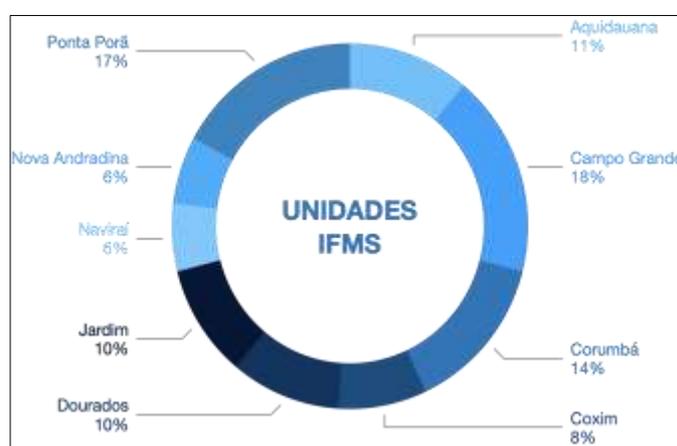
Nesse contexto, como parte do processo de desenvolvimento é fundamental avaliar de forma qualitativa a efetividade das TIC's e se a procura pelas tecnologias

1 <https://cetic.br/tics/educacao/2018/escolas-urbanas-professores/E3/>

digitais de fato tem estabelecido novas formas de comunicação com o discente (DIAS et al. 2020). A execução de um questionário com perguntas didáticas sobre o contexto atual, com objetivo de avaliar os impactos na implementação de ferramentas ligadas às tecnologias digitais, permitem avaliar as metodologias adotadas pelas instituições e dificuldades encontradas neste processo de adaptação.

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada na aplicação de questionários online ou *survey* (CARLOMAGNO 2018) com questões de múltipla escolha (*Likert*) ou resposta única, uma ferramenta utilizada como instrumento de pesquisa exploratória e quantitativa. Sua estrutura permite coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. Para este processo foi elaborado um questionário com 13 perguntas enfatizando o uso das TIC's no período de suspensão das atividades presenciais no IFMS. O Instituto Federal possui uma ampla estrutura com 10 unidades espalhadas pelo Mato Grosso Sul, uma capilaridade que permite extrair informações de diversos cenários da atuação docente. A pesquisa contou com a participação de 116 docentes de diversas áreas do ensino, com adesão de 9 unidades do IFMS no segundo semestre de 2020, por questões de técnicas (e-mail, divulgação e administrativas) acreditamos que a unidade de Três Lagoas-MS não tenha recebido o questionário enviado pelos canais de comunicação da instituição. O questionário ficou a disposição por 30 dias para envio de respostas. A Figura 2, descreve o percentual de participação de cada unidade em relação aos participantes envolvidos neste trabalho, alguns valores foram arredondados para melhor interpretação.

Figura 2 - Participação das Unidades do IFMS



Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte das respostas objetivas do questionário de avaliação estão consolidadas na Tabela 1 e podem ser visualizadas quantitativamente de forma online via formulário². Algumas questões tratam da geolocalização e situação local em que o docente se encontra em atividade na instituição. O questionário seguiu um formato específico pautado em questões semelhantes ao “*Painel de Monitoramento da Educação Básica no contexto da Pandemia - MEC*”³.

Tabela 1 - Questões avaliadas no questionário

Perguntas
Q01 - Qual seu Campus de trabalho?
Q02 - Como você avalia o seu trabalho durante o período de atendimento
Q03 - Como você avalia as ações administrativas do IFMS no período de atividades remotas?
Q04 - Você possui treinamento em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realizar atividade de ensino remoto?
Q05 - Você possuía conhecimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para realizar com presteza suas atividades remotas?
Q06 - Quais TICs você domina?
Q07 - Durante seu trabalho Home Office, imposto pelo período de quarentena, quais são suas maiores dificuldades?
Q08 - Você recebeu algum treinamento/orientação de sua chefia imediata para realizar sua atividade remota?
Q09 - Você utilizou alguma das opções de treinamento de TICs disponíveis pelo IFMS?
Q10 - Você buscou treinamento externo em TICs para melhorar sua condição de trabalho?
Q11 - Você já possuía material didático digital preparado?
Q12 - Como avalia a qualidade do ensino que você está ofertando por meio do trabalho remoto?

2 Formulário Online: <http://bit.ly/questionario-online-covid19-ifms>

3 Painel Covid MEC: <https://painelcovid-seb.mec.gov.br/questionario/>

Q13 - Aponte a porcentagem de discentes que participam de suas aulas?

Fonte: Adaptado do Painel de Monitoramento da Educação Básica no contexto da Pandemia (MEC).

As respostas mostraram bons indicativos em relação às avaliações e conhecimentos sobre as TIC's, descritos na Tabela 2. Porém, ainda distantes de serem totalmente satisfatórias, a questão (Q11) por exemplo verificou a atuação docente em relação à sua preparação de material didático em meio digital, com um alto índice de professores que ainda não possuem seus conteúdos inseridos em plataformas ou ambientes virtuais. Em relação a questão (Q04, Q05), a maioria dos professores considera ter conhecimento/treinamento satisfatório em TIC's para realizar com presteza suas atividades remotas, em geral com competências e experiências em cursos externos (Q10), com objetivo de ampliar suas habilidades para execução das atividades curriculares.

Tabela 2 - Aspectos envolvidos na pesquisa

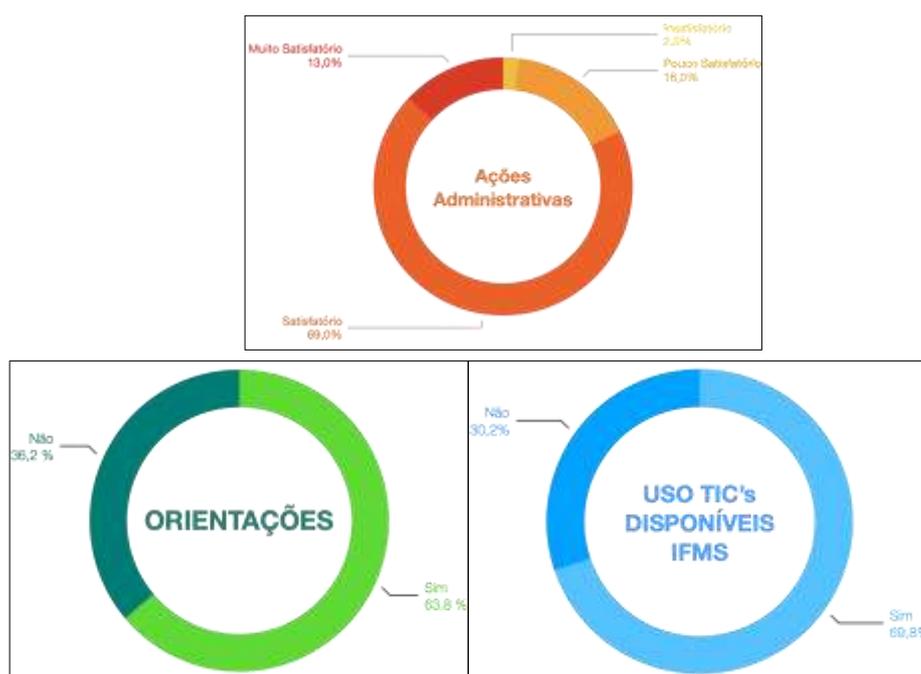
Aspectos	Questões	Muito Satisfatório	Satisfatório	Pouco Satisfatório	Insatisfeito
Avaliação	Q02	9	73	32	2
	Q03	16	80	18	2
	Q12	5	74	28	4
	%	8,75%	66,18%	22,74%	2,33%
Conhecimentos s Treinamento TIC's	Questões	Sim		Não	
	Q04	86		30	
	Q05	86		30	
	Q08	74		42	
	Q09	81		35	
	Q10	83		33	
	Q11	42		74	
	%	64,94%		35,06%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro ponto relevante da pesquisa é o fato da administração (Diretores, Coordenadores e Técnicos Administrativos) em algumas unidades do IFMS, direta ou

indiretamente apoiaram os docentes com orientações e treinamentos para o uso adequado das TIC's no ensino-aprendizagem (Q03, Q08, Q09), os resultados apontam uma melhora de significativa nessas unidades. A Figura 3, destaca o percentual de professores que receberam orientações e utilizaram as ferramentas propostas pela administração, para uma melhor compreensão os resultados foram arredondados. Estas três questões em especial, talvez não reflitam a atual conjuntura do ensino no Brasil, pois são explicitamente ligadas a uma administração local. Há cenários completamente diferentes no território nacional, com diversidade no ensino, qualificação técnica, planejamento orçamentário, infraestrutura e contrastes significativos nos perfis das escolas públicas e privadas, até mesmo disparidade entre escolas públicas, sejam elas municipais, estaduais ou federais.

Figura 3 - Orientações e ferramentas propostas pela administração: (a) Ações Administrativas IFMS, (b) Orientações da Administração, (c) Uso das TIC's disponibilizadas pelo IFMS



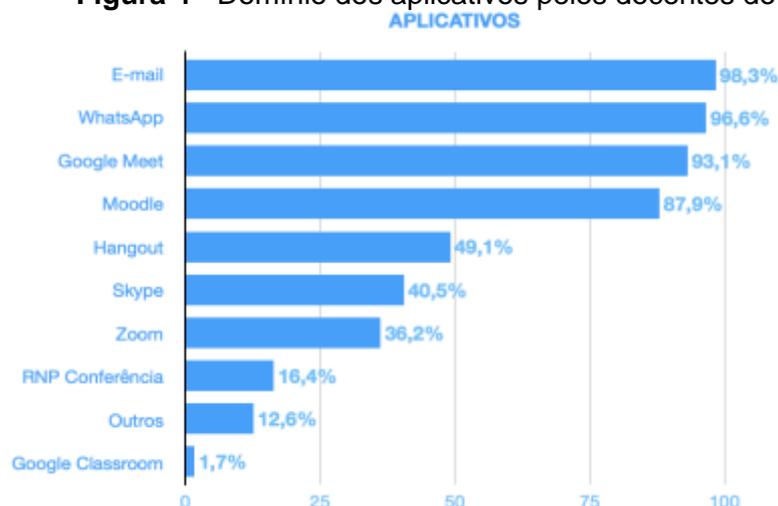
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação às ferramentas mais utilizadas pelos docentes para preparação e transmissão de suas aulas durante a pandemia em 2020, houve uma diversificação de aplicativos mesmo em uma instituição com ações e propostas bem definidas na maioria das unidades avaliadas. A Figura 4, descreve os aplicativos na qual os docentes têm maior domínio para execução de suas atividades curriculares (Q06), com a possibilidade de utilizar simultaneamente mais de um aplicativo.

O *E-mail* (98,3%), ainda permanece entre as ferramentas com maior utilização atualmente, devido sua praticidade em comunicar e encaminhar informações para alunos e professores de forma assíncrona. Em seguida, aplicativos de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones* como *WhatsApp* (96,6%), também ganharam espaço nos últimos anos, além de enviar mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos, documentos em PDF e fazer ligações sem custo por meio de uma conexão com a internet.

Entre os ambientes virtuais de aprendizagem o *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é a ferramenta mais utilizada (87,9%) devido sua praticidade e implementação dentro do IFMS. Por fim, seguem os aplicativos de conferência de vídeo com predominância para as ferramentas da empresa *Google*: *Google Meet* (93,1%) e *Hangout* (49,1%), na sequência *Skype*, *Zoom* e *RNP Conferência* possuem destaque como ferramentas para interação e comunicação com os discentes. A categoria “Outros” foi denominada para aplicativos que obtiveram menos de (1,0%) na pesquisa como por exemplo: *Youtube*, *Messenger*, *Trello*, *Discord*.

Figura 4 - Domínio dos aplicativos pelos docentes do IFMS



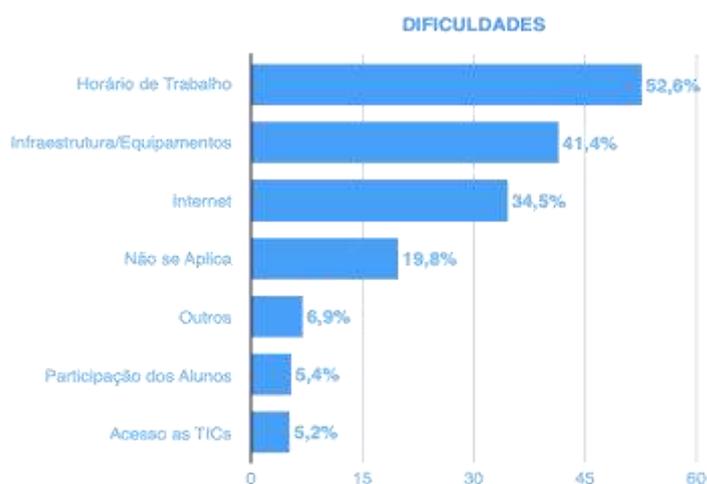
Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o desafio de implementar rotinas promissoras em virtude do trabalho *homeoffice* imposto pelo período de quarentena, houve uma série de dificuldades elencadas pelos docentes na questão (Q07) e descrita na Figura 5. Entre elas destaca-se o horário de trabalho (52,6%), além das aulas online professores precisam lidar com a preparação do conteúdo digital, inserção de atividades e provas no AVA. Apesar do treinamento e as orientações implementadas pela administração, (41,4%)

dos professores afirmaram ter problemas relacionados a equipamentos e infraestrutura para realização de suas atividades curriculares, (34,5%) relataram problemas com Internet e (5,2%) disseram ter dificuldades com alguma ferramenta ligada às TIC's.

Outro problema constante ligado às tecnologias digitais, antes mesmo do surgimento da pandemia é a baixa qualidade da internet no Brasil. Uma pesquisa realizada pela CETIC⁴ em 2018, aponta que apenas 51% dos domicílios tinham acesso à Web até o ano de 2015 e 94% das provedoras brasileiras de internet ofereciam em 2018 conexão de 1 Mbps (megabit por segundo) a 10 Mbps, com apenas 2% das operadoras de internet no Brasil com planos acima de 1 Gbps (gigabit por segundo). Um terço dos professores (34,5%) disseram ter dificuldades de acesso à internet. Houve também uma taxa em torno de (5,2%) de reclamações em relação à participação dos alunos, seja por problemas de acessibilidade ou interação do discente em relação às aulas online. A categoria “Outros” foi denominada para dificuldades que obtiveram menos de (1,0%) na pesquisa como por exemplo: demanda psicológica, familiar, dupla rotina, saúde mental, organização e aumento de trabalho.

Figura 5 - Dificuldades encontradas pelos docentes do IFMS



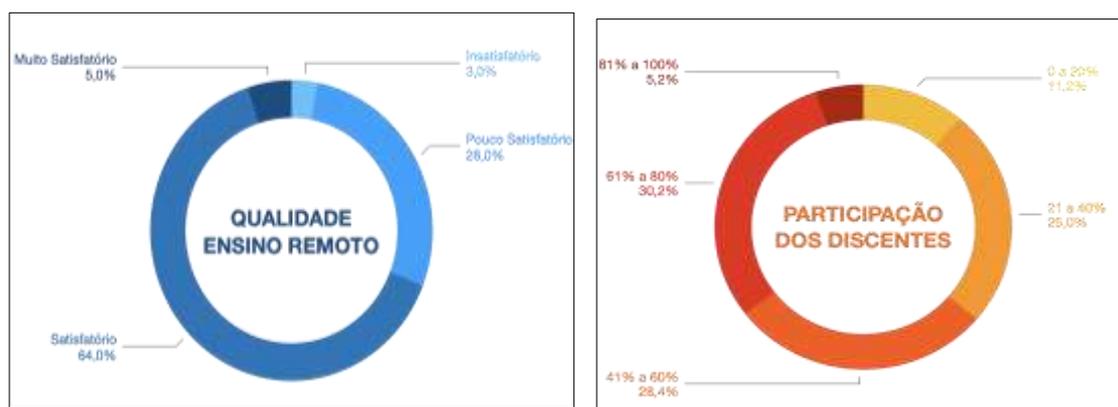
Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, as duas últimas questões (Q12, Q13) abordaram a qualidade do ensino ofertado via trabalho remoto e qual o percentual de participação dos discentes neste modelo de ensino-aprendizagem, também descritas pela Figura 6. Para (63,8%) dos

4 <https://cetic.br/publicacao/banda-larga-no-brasil-um-estudo-sobre-a-evolucao-do-acesso-e-da-qualidade-das-conexoes-a-internet/>

professores, a qualidade do ensino foi satisfatória, contra (28,4%) qualificando o ensino como pouco satisfatório. Já a participação dos alunos envolvidos nas atividades remotas variou em sua grande maioria entre (20% a 80%), como descrito na questão (Q07) essa variação refere-se a problemas de acessibilidade ou interesse do discente nas aulas remotas.

Figura 6 - Pesquisa sobre a qualidade do ensino e participação dos discentes



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONCLUSÕES

Este artigo apresentou a experiência de aplicação de um questionário, como instrumento de pesquisa para analisar os impactos na implementação de ferramentas TIC's em tempos de COVID-19. Apesar dos resultados significativos, uma série de desafios foram apontados no atual cenário educacional, sobretudo na rede federal de ensino de Mato Grosso do Sul. A pesquisa permitiu a visualização de um panorama no desenvolvimento das atividades remotas, uso das TIC's e aplicativos, ações administrativas e perfil do docente do IFMS relacionado as atividades do ensino e trabalho remoto. Tais resultados apontam para um conhecimento substancial ao tema proposto pelo questionário, reflexo das últimas transformações geradas pela evolução tecnológica no cotidiano da sociedade.

Portanto, mediante a análise realizada neste trabalho, foi possível verificar como pontos positivos: a aceitação dos docentes ao uso das TIC's; conhecimento em diversos aplicativos de comunicação; busca por aperfeiçoamento profissional e qualidade no ensino remoto. Como pontos de atenção: avaliar as dificuldades inerentes a carga de trabalho do profissional da educação, sobretudo em tempos de reclusão e isolamento social; infraestrutura disponibilizada para realização das

atividades curriculares entre docentes e discentes; baixa participação dos alunos; padronização das ferramentas de apoio por parte da administração.

Uma limitação do trabalho é o fato de ter sido realizado uma investigação apenas no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), voltada para uma fração restrita de educadores e conforme descrito na seção de Desenvolvimento, talvez não reflita a atual conjuntura do ensino no Brasil. Como trabalho futuro, pretende-se repetir o procedimento envolvendo outras instituições, de modo que sejam obtidos dados a nível nacional a fim de nortear pesquisas e entidades de ensino sobre os desafios ao uso das TIC's e impactos gerados pela COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas e professores do IFMS pelo tempo e dedicação para responder ao questionário, contribuindo com o ensino-aprendizagem por meio das TIC's, para que educadores e alunos identifiquem os desafios e avanços no que tange as tecnologias digitais, e o conhecimento continue a ser propagado com eficiência e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p.348–365, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em: 20 set. 2020.

ALVES, L. Plataformas digitais, crianças e adolescentes – construindo interações com segurança e proteção de dados. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1–21, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13381>. Acesso em: 5 jun. 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56–62, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 5 jul. 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01–11, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 7 dez. 2020.

CARLOMAGNO, Márcio Cunha. Conduzindo pesquisas com questionários online: Uma Introdução as Questões Metodológicas. *In: SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J.; ROGEDO, P. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Brasília: IBPAD, 2018, p. 31.

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e267985485, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 5 mar. 2021.

DIAS, V. DA S.; ARAÚJO, C. G. S.; ARAÚJO, K. P. R.; ZAN, F. R.; NOGUEIRA, C. R. D. Tecnologias da Informação E Comunicação (TICs) e a inovação das políticas públicas educacionais. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 11, p. 90819-90837, nov.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-479>. Acesso em 20 dez. 2020.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, [S. l.], v. 32, n.93, p. 25-42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>. Acesso em: 20 jul. 2020.

LARA, E. M.O.; LIMA, V. V.; MENDES, J. D.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180393>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LUDOVICO, F. M., MOLON, J., BARCELLOS, P. D. S. C. C., FRANCO, S. R. K. COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da Educação. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 58–74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOREIRA, K. H., RODRIGUES, E. O. P. O livro didático e as tecnologias de informação e comunicação na educação escolar: o livro didático sobreviverá às novas tecnologias? **EaD & Tecnologias Digitais Na Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 57–68, 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/3260>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NEVES, Ivone; MIRANDA, Maria Nascimento. Ser professor: quantos desafios. **Lumen**, Recife, v. 24, n. 1, p. 33-41, jan./jun. 2015. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2249/1/Lumen%202015_Ser%20Professor.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

OLIVEIRA, M. B. DE, SILVA, L. C. T., CANAZARO, J. V., CARVALHIDO, M. L. L., SOUZA, R. R. C. D., NETO, J. B., RANGEL, D. P., PELEGRINI, J. F. DE M. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p.918–932. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-061>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 278-280, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tmi.13383>. Acesso em: 20 jun. 2020.